

USO FITOTERÁPICO NA SAÚDE ANIMAL UTILIZADO POR AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO SERRA DO MONTE, CA- BACEIRAS-PB, NO SEMIÁRIDO

COSTA¹, Josefa Renata da Silva; **BRITO¹**, João Pedro de Peres; **COSTA¹**, Antonio
Alisson Ferreira; **SOUZA¹**, Anne Evelyne Franco.

¹ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus II – Areia.

E-mail do autor correspondente: renatacostawssx@gmail.com

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo registrar e analisar o conhecimento tradicional dos agricultores do Assentamento Serra do Mote, em Cabaceiras-PB, sobre o uso de plantas medicinais aplicadas ao cuidado da saúde humana e animal. A pesquisa foi realizada em 2025, por meio de 50 questionários semiestruturados, permitindo a identificação das espécies utilizadas, de suas finalidades terapêuticas e da frequência de citação de cada planta. Foram registradas 21 espécies, entre as quais se destacaram João-mole (17 citações), cidreira (8), ibiratanha (8) e feijão-bravo (7), consideradas centrais na prática medicinal local. As finalidades mais mencionadas incluíram desocupar o parto (21 citações), tratar picada de cobra (9), vermes (7), gogo em aves (6), diarreia (6) e bucho inchado (3). Os resultados indicam que, embora ainda exista um repertório expressivo de plantas medicinais, diversas espécies apareceram com baixa frequência, sugerindo possível erosão do conhecimento tradicional transmitido oralmente. Observou-se também que muitas das aplicações relatadas têm caráter empírico, reforçando a importância de investigações científicas que validem ou ampliem esses usos. Conclui-se que o levantamento contribui para a valorização cultural da comunidade, para a conservação do conhecimento tradicional e para futuras pesquisas em etnobotânica, saúde animal e desenvolvimento de fitoterápicos.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional; Memória biocultural; Plantas medicinais

Introdução

O uso de plantas medicinais sempre desempenhou papel fundamental na vida humana, tanto nos cuidados com a saúde quanto no manejo de animais na agricultura familiar. De acordo com (1), essas plantas constituem a base dos sistemas tradicionais de saúde, e a recuperação desses saberes contribui para a conservação da biodiversidade, para a descoberta de novos medicamentos e para a melhoria da qualidade de vida em comunidades rurais. Contudo, nas últimas décadas observa-se um declínio significativo na transmissão desses conhecimentos, antes difundidos oralmente entre gerações, fenômeno influenciado pelo avanço das tecnologias biomédicas e pela desvalorização social dos remédios caseiros.

Embora a Caatinga apresente grande diversidade de espécies medicinais, muitas ainda são pouco estudadas, o que reforça a necessidade de investigações fitoquímicas e farmacológicas que validem seus usos populares e ampliem o potencial de identificação de novos fármacos (1). Esses autores também destacam a importância de compreender a composição química das plantas e sua relação com hábitos ecológicos e estratégias adaptativas, assim como aprofundar o entendimento dos critérios utilizados pelas comunidades na seleção dessas espécies.

Nesse contexto, (2) ressaltam que os recursos vegetais são amplamente empregados em práticas terapêuticas, o que evidencia a relevância dos estudos etnobotânicos para registrar, compreender e preservar esse conhecimento. Em regiões semiáridas, como o Nordeste brasileiro, marcado por desafios ambientais e pela escassez de serviços veterinários convencionais, o uso de plantas medicinais no cuidado de animais constitui uma prática culturalmente consolidada (3). Apesar de sua importância para a saúde animal e para a conservação da biodiversidade, esse saber permanece pouco documentado e valorizado no meio científico. Assim, investigá-lo e reconhecê-lo cientificamente pode estimular o desenvolvimento de novos fármacos, fortalecer a autonomia comunitária, promover inclusão social e contribuir para a sustentabilidade (3)

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender quais espécies permanecem em uso, para quais enfermidades são aplicadas e como esse conhecimento vem sendo mantido ou perdido. Assim, o presente estudo teve como objetivo registrar e analisar o conhecimento atual dos agricultores do Assentamento Serra do Mote, município de Cabaceiras-PB, sobre o uso de plantas medicinais, identificando as espécies utilizadas, suas finalidades terapêuticas e a frequência de citação de cada planta e de cada tipo de uso. O estudo também buscou verificar indícios de conservação ou erosão do conhecimento tradicional, contribuindo para sua valorização e para a geração de materiais de apoio ao ensino, extensão rural e pesquisas futuras.

Material e Métodos

A pesquisa foi conduzida em 2025, no Assentamento Serra do Mote, localizado no município de Cabaceiras-PB, no ano de 2025. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa. Foram aplicados 50 questionários semiestruturados, nos quais

os agricultores foram questionados sobre o uso de plantas medicinais no cuidado ou tratamento de enfermidades em animais, as espécies utilizadas e as finalidades atribuídas a cada planta.

As respostas obtidas foram organizadas em planilhas e analisadas de acordo com duas categorias principais: a frequência de citações por espécie, que indica a relevância de cada planta entre os agricultores; e a frequência de uso por finalidade fitoterápica. Assim, o estudo configura-se como um levantamento etnobotânico simples, fundamentado no conhecimento tradicional dos agricultores locais.

Resultados e Discussão:

Foram registradas 21 espécies utilizadas pelos agricultores para o cuidado com a saúde humana e animal. As plantas mais citadas foram João-mole (17 citações), cidreira (8), ibiratanha (8) e feijão-bravo (7), enquanto outras espécies, como marmeleiro, limão, teramisina, cabeça-de-negro, barbosa, boldo, capim santo, ameixa, alho, fava, carvão, laranja, romã, matruz, jucá e favela, apareceram com menor frequência. A diversidade identificada demonstra que, embora o processo de transmissão oral venha diminuindo ao longo das gerações, ainda existe um repertório significativo de plantas medicinais reconhecidas pela comunidade. No entanto, o fato de muitas espécies aparecerem com apenas uma ou duas citações indica possível erosão do conhecimento tradicional. Esse cenário reforça a observação de (2), para quem estudos etnobotânicos são essenciais para compreender e preservar esse patrimônio cultural.

A distribuição das citações por espécie pode ser observada no Gráfico 1, que apresenta o número de vezes em que cada planta foi mencionada pelos entrevistados. O gráfico destaca a predominância do João-mole como a espécie de maior relevância local, seguido por cidreira, ibiratanha e feijão-bravo.

Gráfico 1 – Plantas medicinais citadas pelos agricultores do Assentamento Serra do Mote (Cabeceiras-PB, 2025).

Planta	Nº de citações	Planta	Nº de citações	Planta	Nº de citações
João-mole	17	Mameleiro	2	Ameixa	1
Cidreira	8	Limão	2	Capim-santo	1
Ibiratanha	8	Cabeça-de-negro	2	Bodo	1

Feijão-bravo	7	Teramisina	2	Fava	1
Barbosa	3	Alho	2	Carvão	1
Laranja	2	Matruz	1	Açafrão	1
Jucá	1	Romã	1	Favela	1

As finalidades fitoterápicas relatadas são diversas práticas cuidado com a sanidade animal. As finalidades mais citadas foram desocupar o parto (21 citações), picada de cobra (9), verme (7), gogo em galinhas (6), reduzir diarreia (6), bucho inchado (3) e inflamação (3). Outros sintomas, como cólica, febre, caroço, impachado, mal-estar e cicatrização, foram mencionados com menor frequência. Essa variedade de usos evidencia a forte integração entre práticas tradicionais, cotidiano produtivo e manejo da saúde nas unidades familiares rurais. Esses usos confirmam a relevância do conhecimento tradicional no manejo de animais, especialmente em regiões onde há escassez de assistência veterinária, como descrevem (3). A distribuição dessas finalidades pode ser visualizada no Gráfico 2, que mostra a frequência de cada categoria de uso.

Gráfico 2 – Finalidades terapêuticas relatadas pelos agricultores e número de citações (2025).

Finalidade	Nº de citações	Finalidade	Nº de citações	Finalidade	Nº de citações
Desocupar o parto	21	Bucho inchado	3	Caroço	1
Picada de cobra	9	Inflamação	3	Mal-estar	1
Vermes	7	Cólica	2	Cicatrização	1
Gogo em galinhas	6	Impachado	2	Mamite	1
Reduzir diarreia	6	Febre	1	Abrir o intestino	1

A análise cruzada entre espécies e usos demonstra que cada planta cumpre múltiplos papéis dentro do sistema tradicional de cuidados. O João-mole é empregado principalmente para cólica e desocupar o parto. A cidreira apresenta uma gama diversa de aplicações, incluindo bucho inchado, abertura do apetite, reduzir diarreia, impachado e vermes.

A ibiratanha é associada exclusivamente ao tratamento de picada de cobra, indicando conhecimento específico sobre seu potencial fitoterápico. O feijão-bravo, por sua vez, é utilizado para gogo de galinha, mal-estar, cólica e apoio no parto. Outras plantas têm funções mais direcionadas, como barbosa, alho, matruz e cabeça-de-nego, empregadas principalmente no controle de vermes. Laranja e limão aparecem como alternativas caseiras para febre e gogo, enquanto o jucá é citado para mamite. Esse conjunto de informações confirma a observação de (3) sobre a relevância do saber local para a saúde animal no semiárido. Demonstrando um saber tradicional voltado também à saúde animal. Entre todos os usos registrados, a alta frequência relacionada à desocupação do parto destaca um elemento cultural importante, intimamente ligado à tradição oral, ao papel das parteiras e à confiança no uso das plantas como suporte para processos fisiológicos tanto em humanos quanto em animais.

Embora muitas dessas aplicações tenham origem predominantemente empírica e possam não contar, em alguns casos, com respaldo científico formal, é importante reconhecer que grande parte dos medicamentos modernos teve sua gênese justamente em práticas tradicionais como essas. Assim, o conhecimento popular constitui um verdadeiro tesouro cultural, acumulado ao longo de gerações e imprescindível para compreender a relação histórica entre as comunidades rurais e o uso fitoterápico das plantas.

Conclusões

O levantamento realizado no Assentamento Serra do Mote evidenciou que, apesar da diminuição na transmissão oral dos saberes tradicionais, o uso de plantas medicinais ainda se mantém presente na comunidade, especialmente para o tratamento de enfermidades comuns em animais. A predominância de espécies como joão-mole, cidreira, ibiratanha e feijão-bravo revela a importância dessas plantas no cotidiano das famílias e sua forte ligação cultural. A variedade de finalidades fitoterápica registradas demonstra que o conhecimento tradicional continua sendo um recurso valioso, especialmente em contextos onde o acesso a serviços médicos e veterinários é limitado.

No entanto, a baixa frequência de citações para muitas espécies indica um risco crescente de erosão do conhecimento tradicional, reforçando a necessidade de ações de documentação, valorização e transmissão desse saber às novas gerações. Conforme ressaltam (1), recuperar e registrar esses saberes contribui diretamente para a conservação da biodiversidade e para o avanço de pesquisas que podem resultar em novos medicamentos.

Além disso, reconhecer e validar cientificamente essas práticas, como defendem (3), O estudo contribui para fortalecer a compreensão das práticas fitoterápicas locais e oferece subsídios para trabalhos de extensão, programas educativos e pesquisas futuras voltadas à preservação do patrimônio etnobotânico da agricultura familiar no Semiárido.

Agradecimentos:

Agradeço ao Grupo de Estudos do Semiárido Brasileiro (GESAB/UFPB) pelo apoio científico e institucional durante o desenvolvimento desta pesquisa. Estendo meus agradecimentos ao Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II da UFPB, pela estrutura disponibilizada, e ao Departamento de Ciências Veterinárias, pela parceria e contribuição para a realização deste estudo.

Referências:

1. ALMEIDA, C. F. C. B. R.; AMORIM, E. L. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; REIS, A. S. *Medicinal plants popularly used in the Xingó region – a semi-arid location in Northeastern Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 2, n. 15, p. 1–9, 2006. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/1746-4269-2-15>. Acesso em: 27 nov. 2025.
2. SILVA, Gabriel L.; AZEVEDO, Ana Paula; FARIAS, Kátia M.; LIMA, Raquel C. *Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais do Nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Biociências*, v. 22, n. 2, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbrasbioci/article/view/114728/62021>. Acesso em: 27 nov. 2025.
3. OLIVEIRA, Maria J.; SANTOS, João P. *Saberes tradicionais e o uso de plantas medicinais em comunidades do Semiárido. Revista Diálogos e Ciências Sociais*, v. 5, n. 3, p. 250–268, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3198/2506>. Acesso em: 27 nov. 2025.